



Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde – COAPES

Articulação ou Interdependência?

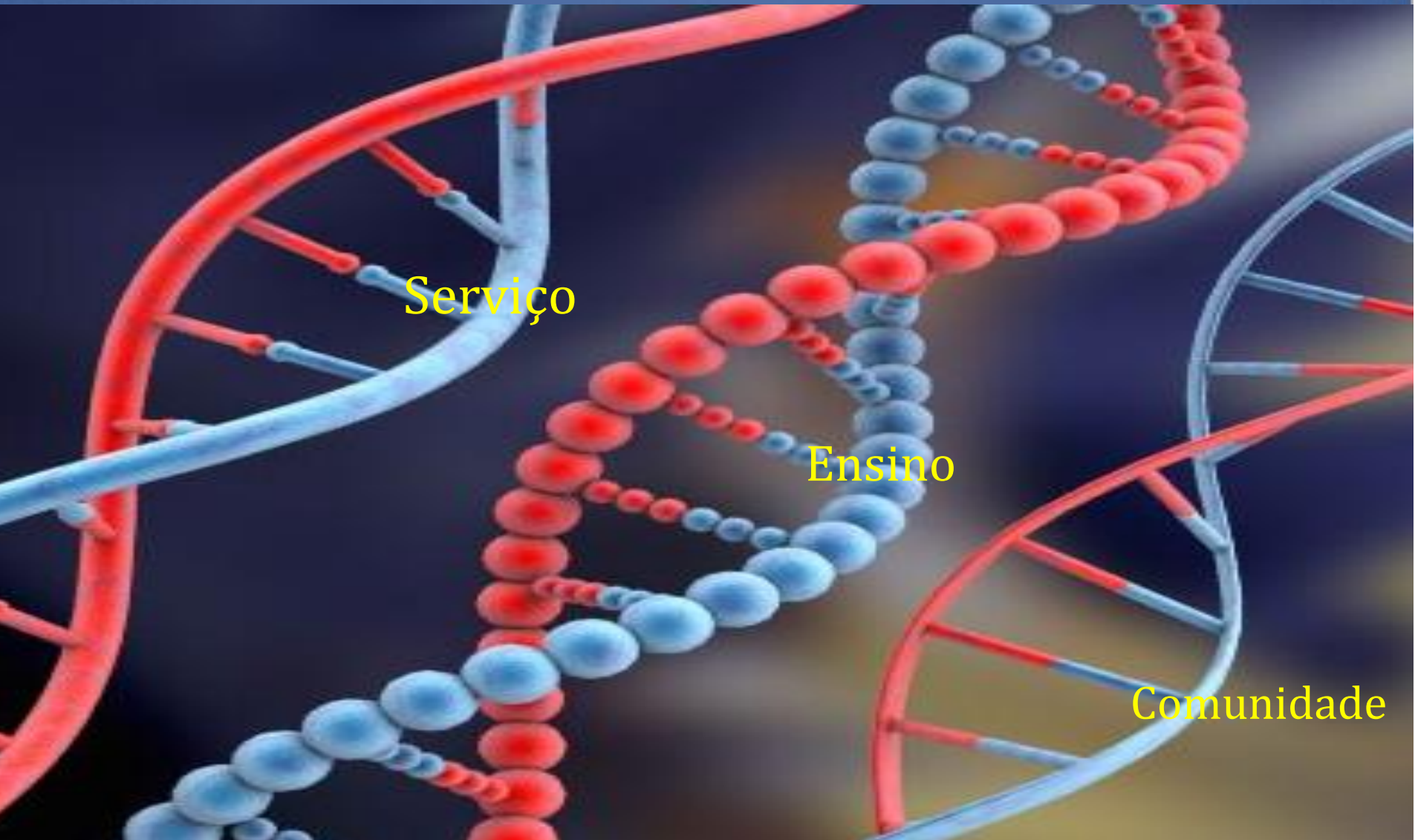
Porque não deram certo ou não ganharam escala?!

- a) Integração Docente-Assistencial;
- b) Medicina Geral e Comunitária;
- c) Internato Rural;
- d) Convênio MEC-MPAS para os Hospitais Universitários;
- e) PIASS (Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento)
- f) Prev-Saúde (Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde)
- g) “IVD: IAV para os HE”: Regionalização e Extramuros;
- h) UNISIS (Universidade Integrada ao Sistema de Saúde);
- i) FIDEPS;
- j) Programa de Reestruturação dos HE: Certificação/Contratualização;

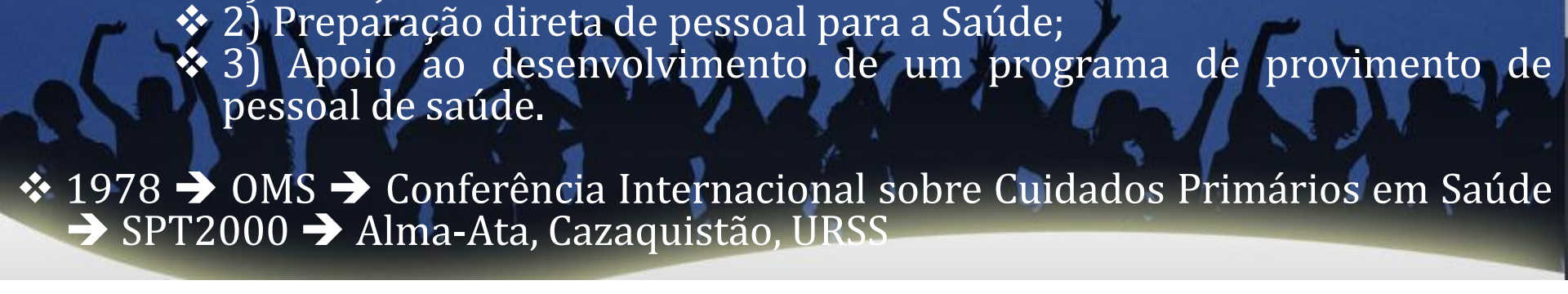
Qual a probabilidade do COAPES dar certo e ganhar escala?!

Parcerias genuínas e duradouras são possíveis?!

Como compatibilizar culturas tão diferentes?!



Resgate da História:

- ❖ OMS → A Situação de Saúde no Mundo: 4 Relatórios (1953-6); (1957-60); (1961-4); (1965-8)
 - ❖ Brasil → 1953 → Criação do Ministério da Saúde a partir do MEC
 - ❖ Brasil → 1967 → 4ª CNS → Recursos humanos para as atividades em saúde
 - ❖ Fins dos anos 1960: 3 sérios problemas detectados na Educação ressoam na Saúde:
 - ❖ a) Expansão do ensino secundário pressionando Ensino Universitário (poucos professores...);
 - ❖ b) Rigidez e ineficiência de uma Universidade elitista e sem visão de longo prazo;
 - ❖ c) Desarticulação entre os processos formativos e as reais necessidades de pessoal para o Sistema de Saúde.
 - ❖ Novembro de 1973 → Acordo de Cooperação Técnica → “Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde” → Ass. OPAS/OMS+MS+MEC;
 - ❖ 1974 → Criação do Conselho de Desenvolvimento Social que, juntamente com CSN e CDE, propõem 3 áreas de ação:
 - ❖ 1) Planejamento de Recursos Humanos;
 - ❖ 2) Preparação direta de pessoal para a Saúde;
 - ❖ 3) Apoio ao desenvolvimento de um programa de provimento de pessoal de saúde.
 - ❖ 1978 → OMS → Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde → SPT2000 → Alma-Ata, Cazaquistão, URSS
- 

Ensino Médico Orientado para a Solução dos Problemas de Saúde

“Na atual conjuntura, a formação profissional não está orientada para a solução dos problemas de saúde do País, em virtude da estrutura curricular pouco flexível e ainda não ajustada à demanda quantitativa de recursos humanos”. Foi esta uma das principais conclusões da 4ª Conferência Nacional de Saúde que estudou como único tema “os recursos humanos para as atividades de saúde”.

No que concerne ao médico, o problema começa a tornar-se menos o de quantidade que o de qualidade (grifo nosso), embora deva permanecer, por muito tempo ainda, o inevitável desequilíbrio entre necessidades e recursos. O sistema de proteção e recuperação da saúde de um país depende fundamentalmente de sua estrutura política, administrativa e econômico-social.”

Professor Guilherme Rodrigues da Silva

Professor de Medicina Preventiva da FMUSP

“Formação do Médico de Acordo com as Diferenças Regionais e a Diversidade das Equipes de Saúde”: Anais da VII Reunião

da Associação Brasileira de Escolas Médicas/ABEM (7º COBEM), pág. 123

23 a 26 de agosto de 1969, Niterói/RJ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

ABEM

CERTIFICADO

Certificamos que FRANCISCO BARBOSA NETO

participou da I Conferência Estadual sobre Integração Docente Assistencial em Serviços Básicos de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

realizado de 7 a 10 de maio de 1980, no Rio de Janeiro, sob o patrocínio da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, ABEM, IIERJ e Fundação Kellogg.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1980

João Paulo Mendes
Presidente, ABEM

[Assinatura]
Participante

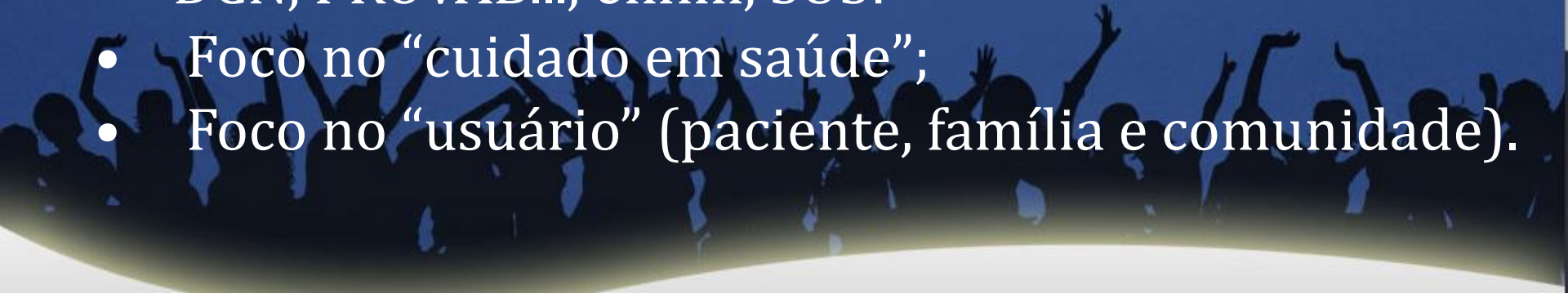
**PROGRAMA
DE
INTEGRAÇÃO DOCENTE - ASSISTENCIAL
- IDA -**

CONTÉUDO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO
2. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTENCIAL
3. OBJETIVOS DO PROGRAMA
 - 3.1. Geral
 - 3.2. Específicos
4. CONCEITO DE INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTENCIAL
5. CARACTERÍSTICAS DE PROJETOS IDA
 - 5.1. Participação Social
 - 5.2. Integração Institucional
 - 5.2.1. Entidades envolvidas
 - 5.2.2. Partilha de responsabilidades
 - 5.2.3. Mecanismos de cooperação
 - 5.3. Modelo de Desenvolvimento
 - 5.3.1. Serviços
 - 5.3.2. Docência
 - 5.3.3. Pesquisa
6. METAS
7. PROGRAMA DE TRABALHO
 - 7.1. Atividades preliminares
 - 7.2. Implantação dos Projetos
 - 7.3. Operacionalização dos Projetos
8. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA
 - 8.1. Apoio
 - 8.2. Coordenação do Programa
 - 8.3. Identificação dos Projetos
 - 8.4. Integração e Coordenação a Nível Local
 - 8.5. Responsabilidades Institucionais a Nível Local
9. AVALIAÇÃO

- COAPES poderia se tornar uma ferramenta para construção de “espaços de convivência” e de “ensinagem”?!

- “Contratos” de Convivência em todos os níveis;
 - Valorização dos Conselhos de Saúde;
 - Valorização das CIES;
 - Internalização do sentimento de Interdependência;
 - Superar a lógica do *“o que eu ganho com isso?”*
 - “Alfabetização sistêmica” em COAPES, RAS, COAP, DCN, PROVAB..., enfim, SUS!
 - Foco no “cuidado em saúde”;
 - Foco no “usuário” (paciente, família e comunidade).
- 

53º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COBEM)

Centro de Convenções SulAmérica
Rio de Janeiro/RJ

07 a 10 de novembro de 2015

53 COBEM

Tema: **Central Educação Médica e Cuidados na
Saúde: Uma rede em movimento**

Francisco Barbosa Neto
Diretor Executivo da ABEM
Emails: direxecutivo@abem-educmed.org.br
chibarnet@gmail.com

Tels.: (21) 99186-8999; (21) 2260-6161;
(21) 2260-6662; (21) 2573-0431